



O USO DO TERRITÓRIO PELO MOVIMENTO HIP HOP EM PALMAS-TOCANTINS

THE USE OF THE TERRITORY BY THE HIP HOP MOVEMENT IN PALMAS-TOCANTINS

1 Denis Ricardo Carloto  <https://orcid.org/0000-0002-1479-6500>

1 Universidade Federal do Tocantins  Porto Nacional, Tocantins, Brasil

2 Wibirá Regis Alves dos Santos  <https://orcid.org/0009-0006-3776-8955>

2 Universidade Federal do Tocantins  Porto Nacional, Tocantins, Brasil

1. Autor de correspondência: denis@uft.edu.br

RESUMO

Este artigo investiga a relação entre o movimento hip hop em Palmas-TO e o conceito de "usos do território" proposto por Milton Santos. O objetivo principal é analisar os usos do movimento hip hop, buscando promover a cidadania e a inclusão social. A pesquisa, desenvolvida no LABUTO (Laboratório de pesquisa em Geografia Política e Usos do Território Brasileiro) da Universidade Federal do Tocantins, examina diferentes concepções de território para contextualizar a atuação do movimento hip hop, com ênfase na prática do breakdance em bairros periféricos. A partir da análise, busca-se compreender como o movimento contribui para as transformações espaciais e a promoção da justiça social na capital mais jovem do Brasil. Para tanto entrevistas, reportagens e mapeamento de projetos e associações ligadas ao hip hop foram necessárias para a construção do presente texto.

Palavras-chave: território usado; hip hop; cidadania, Palmas- TO.

ABSTRACT

This article investigates the relationship between the hip hop movement in Palmas-TO and the concept of "territory uses" proposed by Milton Santos. The main objective is to analyze the uses of the hip hop movement, seeking to promote citizenship and social inclusion. The research, developed at LABUTO (Research Laboratory in Political Geography and Uses of the Brazilian Territory) at the Federal University of Tocantins, examines different conceptions of territory to contextualize the hip hop movement's actions, with an emphasis on the practice of breakdance in peripheral neighborhoods. From the analysis, it seeks to understand how the movement contributes to spatial transformations and the promotion of social justice in Brazil's youngest capital. To this end, interviews, reports and mapping of projects and associations linked to hip hop were necessary for the construction of this text.

Keywords: used territory; hip hop; citizenship: Palmas-TO.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo busca refletir, a partir da teoria e do método de Milton Santos, sobre a categoria geográfica território e seus usos pelo hip hop na cidade de Palmas-TO. Ou

seja, a teoria e o método que conduzirá a temática deste trabalho, relacionando a cultura hip hop e o território usado no município de Palmas-TO. A teoria possui total relevância pois caracteriza o uso do território e suas perspectivas de construção efetiva dentro da cidade.

A compreensão do espaço geográfico como sinônimo de espaço banal obriga-nos a levar em conta todos os elementos e a perceber a inter-relação entre os fenômenos. Uma perspectiva do território usado conduz à ideia de espaço banal, o espaço de todos, todo o espaço. Trata-se do espaço de todos os homens, não importa suas diferenças; o espaço de todas as instituições, não importa a sua força; o espaço de todas as empresas, não importa o seu poder. Esse é o espaço de todas as dimensões do acontecer, de todas as determinações da totalidade social. (Santos, 2000, p. 104)

Assim como a teoria possui relevância o método também. Conforme Prodanov e Freitas:

Esses métodos esclarecem os procedimentos lógicos que deverão ser seguidos no processo de investigação científica dos fatos da natureza e da sociedade. São, pois, métodos desenvolvidos a partir de elevado grau de abstração, que possibilita o pesquisador decidir acerca do alcance de sua investigação, das regras de explicação dos fatos e da validade de suas generalizações. (Prodanov e Freitas, 2013)

O texto continua com a caracterização do território e seus usos, abordando, posteriormente, a importância de destacar autores que discutem essas questões. As análises sobre o território e seus usos, com ênfase nas semelhanças e contradições presentes nessas abordagens, são fundamentais para o melhor entendimento da categoria.

A pesquisa sobre o hip hop explora o surgimento dessa cultura e suas lutas por reconhecimento, com foco no break, que se destaca como uma modalidade esportiva. O break, junto com o grafite, o rap e o DJ, compõe os principais elementos do movimento hip hop.

Além disso, a cidadania desempenha um papel central na análise do uso do território pelo movimento hip hop. A pesquisa incluiu entrevistas com um precursor do movimento hip hop em Palmas-TO, abordando sua origem na cidade e sua evolução.

A correlação entre a ciência geográfica e a análise do uso do território pelo hip hop em Palmas-TO evidencia a relevância da Geografia nos estudos da sociedade. O espaço desempenha um papel primordial na formação da sociedade e nos usos do território (SOUZA, 2002). Nesse contexto, a Geografia e o território foram essenciais para

compreender como o hip hop em Palmas-TO contribui para o desenvolvimento da cidadania. Observou-se que as mudanças no uso do território pelo movimento acompanharam a evolução da cultura hip hop. O crescimento do movimento foi impulsionado principalmente pela maior participação das comunidades locais, com um aumento no número de participantes, oficinas e eventos.

2. REFLEXÃO SOBRE O TERRITÓRIO E USOS DO TERRITÓRIO

O Território consiste em uma categoria de análise genuinamente geográfica. Tem como características não somente a delimitação ou extensão territorial: Limite, Divisa e Fronteira. Sua concepção é dada pelas relações de poder, assim também como no campo da Geopolítica. “Mas a geografia tão pouco se ocupa da geopolítica, quando geografia é geopolítica. Não se trata de discorrer sobre geografia e geopolítica. Geografia é geopolítica.” (Santos, 2011, p.13).

A relação entre os conceitos das categorias geográficas é fundamental para a construção da ciência geográfica. No entanto, é importante ressaltar a confusão comum entre os conceitos de Lugar, Espaço Geográfico e Região, que muitas vezes são utilizados como sinônimos de Território. A importância teórica do conhecimento preciso dos conceitos de Território contribui para a clareza da Geografia e evita analogias equivocadas entre as categorias. Aqui podemos observar como Claval, (1996) discute a questão territorial:

A consideração da dimensão territorial traduz uma mutação profunda na abordagem geográfica: falar em território em vez de espaço é evidenciar que os lugares nos quais estão inscritas as existências humanas foram construídas pelos homens, ao mesmo tempo pela sua ação técnica e pelo discurso que mantinham sobre ela. As relações que os grupos mantêm com o seu meio não são somente materiais, são também de ordem simbólica, o que os torna reflexivos. Os homens concebem seu ambiente como se houvesse um espelho que, refletindo suas imagens, os ajuda a tomar consciência daquilo que eles partilham. (Claval,1996, p. 11).

O Território é também analisado por Santos (2018, p. 114) como “esquizofrênico, porque de um lado acolhe os vetores da globalização, que neles se instalam para impor sua nova ordem”, e, desta maneira confundem e transformam as relações que historicamente eram somente locais e dos grupos participantes.

As transformações no Espaço Geográfico impostas pelo mundo globalizado implicam em como as comunidades são induzidas ao uso do território na cidade, podendo causar assim, além de confusão e, também, segregação socioespacial. Santos (2018, p. 114) conclui “que de outro lado, neles se produz uma contraordem, porque há uma produção acelerada de pobres, excluídos, marginalizados”, que em comunidade dividem suas solidariedades.

A espacialidade possui características diretamente relacionadas às vivências nas localidades. A prática dos usos dos objetos construídos no território, seja pela iniciativa privada, ou governamental, indica quais ações serão pretendidas nos determinados ambientes dentro da cidade e quais as infraestruturas recebidas podem oferecer ações quem impactam no modo de residir e existir, seja por investimentos financeiros na estrutura física, seja pelo desenvolvimento da cultura e da arte, “pois o Espaço Geográfico é formado por objetos e ações”. (Santos, 2009b). O Território Usado busca a construção de diversas possibilidades, “o uso do território pode ser definido pela implantação de infra-estruturas, para as quais estamos igualmente utilizando a denominação “sistemas de engenharia”, mas também pelo dinamismo da economia e da sociedade.” (Santos e Silveira, 2006, p.21)

Sobre o território brasileiro, temos as seguintes periodizações: “Os meios “naturais”, os meios técnicos e o “meio técnico-científico-informacional. Por intermédio de suas técnicas diversas no tempo e nos lugares, a sociedade foi construindo uma história dos usos do território nacional”. (Santos e Silveira, 2006, p.27). De acordo com os autores, o primeiro período foi marcado pelas ações indígenas e europeias e seus manuseios de acordo com a natureza. Em sequência avançou-se para o segundo período que é a fase dos diversos meios técnicos que buscam atenuar o império da natureza e o terceiro período caracterizou-se por uma revolução das telecomunicações e a chegada da computação.

O território, modernamente, é entendido não apenas como limite político administrativo, mas como espaço efetivamente usado pela sociedade e pelas empresas. O território tem, portanto, um papel importante especialmente na formação social brasileira, havendo ainda muito pouca compreensão sobre esta dimensão nova dos seus estudos. (Souza, 2002, s/p)

Ao longo da história os territórios foram adaptando-se por intermédio da ocupação dos locais e suas movimentações, e criando suas peculiaridades a depender de seus objetivos em cada momento, e a ocupação urbana representa este cenário.

O Território Usado tem como características: “densidade e rarefação, fluidez e viscosidade.” (Souza, 2002 s/p). De acordo com esta autora, densidade é classificada pela simples ocupação do território pela população. Os rarefeitos são os espaços opacos. A fluidez e a viscosidade tratam da infraestrutura e sistemas viários, são seletivos e, portanto, segregadores, principalmente em países com grandes disparidades regionais e desigualdades socioespaciais como é o caso do Brasil.

Nesse contexto da categoria Território, a globalização se destaca como um aspecto importante a ser analisado. Ela caracteriza a atual fase do modo de produção capitalista, que se tornou perceptível após o término da Segunda Guerra Mundial, mais precisamente a partir da década de 1970. “A globalização é, de certa forma, o ápice do processo de internacionalização do mundo capitalista. Para entendê-la, como, de resto, a qualquer fase da história, há dois elementos fundamentais a levar em conta: o estado das técnicas e o estado da política.” (Santos, 2018, p.23). Nesse contexto, surge a cultura hip hop nas grandes cidades do mundo, como um movimento que luta pela afirmação da identidade e por direitos sociais, em resposta às desigualdades de um mundo contraditoriamente globalizado.

A falta de incentivos do poder público, com total responsabilidade de investimentos e projetos de propagandas para contribuir com a visibilidade e assim fomentar o crescimento do hip hop dentro do município, caracteriza o estado da política, a prática e a adesão da cultura caracterizam o estado da técnica conforme apresentado por Santos (2018).

Por conseguinte, a globalização resulta nos processos econômicos que causam influências diretas na relação do Espaço Geográfico e seus usos. “A utilização do território pelo povo cria o espaço.” (Santos, 1978, p. 189)

A Geopolítica também compreende os acordos que moldam o Espaço Geográfico, pois essas tratativas internacionais, principalmente pela iniciativa privada, para apropriação da cultura resultam nas alterações de regras, como do break, e nos países que recebem

tais eventos. Como exemplo, nos países africanos começaram a receber eventos depois de 2007 e ainda assim de modo infrequente, nessa perspectiva (Andrade, 1995) entende que:

O conceito de território não deve ser confundido com o de espaço ou de lugar, estando muito ligado à ideia de domínio ou de gestão de uma determinada área. Deste modo, o território está associado à ideia de poder, de controle, quer se faça referência ao poder público, estatal, quer ao poder das grandes empresas que estendem os seus tentáculos por grandes áreas territoriais, ignorando as fronteiras políticas. (Andrade, 1995, p. 19).

A circulação material e suas movimentações no espaço determinam os uso do território no atual período.

O território ganha novos conteúdos e impõe novos comportamentos, graças às enormes possibilidades da produção e, sobretudo, da circulação dos insumos, dos produtos, do dinheiro, das ideias e informações, das ordens e dos homens. (Santos e Silveira, 2006 p. 52-53)

Podemos então observar como pode alterar as relações na sociedade. “Assim a existência pode ser interpretada a partir de relações observadas diretamente entre os homens e entre os homens e o meio. O território usado pela sociedade local rege as manifestações da vida social, inclusive o dinheiro.” (Santos, 2018, p. 98).

As reflexões sobre o território e o território usado tiveram mais semelhanças entre os autores apresentados, com destaque especial para Claval (1996) no qual define o território como um espaço banal ambientado pela ocupação humana. Já para os demais autores as semelhanças com o território se apresentam com a relação de poder relacionadas à geopolítica e a geografia política.

As analogias incluem o uso do território para promover a ocupação digna da sociedade, o uso social e a busca pela soberania nacional. De acordo com Santos (2011) a dinâmica da sociedade e seus interesses denunciam seus anseios e seus incômodos a partir de cada localidade, podendo caracterizar, assim, os usos territoriais eminentes e em menor grau de segregação socioespacial.

Portanto o Território Usado é indispensável para a compreensão das dinâmicas espaciais e podem ser observados a partir do movimento hip hop em Palmas-TO.

3. HIP HOP

A cultura HIP HOP e seus elementos contribuem para a transformação espacial e identifica o uso do território pela sociedade de forma corriqueira.

O Hip Hop é uma estratégia de sobrevivência da cultura popular, é uma forma de visibilidade de grupos de excluídos das possibilidades. É uma ação política que acontece a partir do corpo que dança, desenha, pensa, fala, reflete, sobre os problemas que reverberam nas estruturas sociais em que estes corpos co-habitam. (Cazé e Oliveira, 2008, s/p)

A reflexão sobre a globalização e suas desigualdades é essencial para compreender o surgimento do hip hop como forma de luta por direitos e construção de identidade. A cultura hip hop se manifesta como uma resposta às injustiças e exclusões geradas pela globalização, buscando afirmar a identidade e os direitos de grupos marginalizados. Conforme pondera Santos (2008, p.19): para a “a maior parte da humanidade a globalização está se impondo com uma fábrica de perversidades”. A cultura hip hop surgiu no contexto da globalização, e o seu avanço desigual, indicam as reivindicações no campo social. O movimento hip hop começa a envolver participantes com suas influências a partir da década de 1960. Porém a cultura tem grandes avanços no início da década de 1970.

O Hip Hop surge em fins da década de 1960, momento em que jovens das cidades passam a resistir, criticando sistematicamente, à situação de exclusão socioterritorial na qual se encontravam, por meio de ações em torno de três manifestações artísticas de caráter urbano, que juntas constituem a Cultura Hip Hop ou Cultura das Ruas: o break (expressão corporal), o grafite (expressão visual) e o rap (expressão sonora). (Alves, 2013 s/p).

No contexto nacional, Alves complementa que “no Brasil a cultura hip hop tem suas primeiras manifestações com o break nos bailes black paulistanos por volta de 1983”. (2013, p. 126)

A cultura hip hop origina-se de quatro elementos básicos, são eles: Break, grafites, rap e DJs. Como afirma Gomes (2013 p. 284): “os quatro elementos que compõem o Hip Hop podem ser compreendidos por seus elementos artísticos territorializados, ou seja, pelo break, pelo grafitti, pelo mc e pelo dj”.

O movimento tem características de surgimento nas periferias Nova-Iorque, Estados Unidos da América, a partir disso ocorreram gradativamente crescimentos importantes

mundo afora, com a musicalidade, a arte com uma característica singular que transmite a rebeldia por melhores condições sociais. “Tem sua origem na cultura norte-americana que se “internacionalizou” e instalou-se, primeiramente, nas grandes capitais do mundo.” (Gomes, 2013)

A dança que representa a localidade e o mundo particular de cada B-Boy e cada B-Girl, denominações para os praticantes de Breaking ou simplesmente Break- e o Dj que tem como marca exibir sua criatividade na produção dos sons. Para Gomes (2013, p. 284), “O break parte da arte da dança por meio das possibilidades assimilando, produzindo e circulando essa cultura nos locais mais carentes.”

A imagem em destaque na figura 1 foi retirada de uma reportagem em um jornal da cidade Palmas-TO, na qual representa um b-boy na prática do break, realizando um movimento no cenário produzido visualmente pelo grafitti.

Figura 1: expressão corporal do hip hop com o cenário caracterizado pelo grafitti.



Fonte: Gazeta do Cerrado, 2021. Disponível em <https://gazetadocerrado.com.br/cultura/oficina-de-grafite-danca-rima-projeto-palmas-pro-hip-hop-comeca-nesta-sexta-30/> Acesso 23/12/2024

Com movimentos enérgicos que remete a algumas artes marciais e acrobacias aéreas, o break oferece uma ênfase na cena hip hop mundial com a sua contribuição significativa nos eventos, por contribuir com a dança que permanece em consonância com o esporte

e procura sempre agrupar a cultura em sua complexidade total no mesmo ambiente – com os movimentos podendo expressar suas individualidades, as cores com a arte do grafitti, o rap como música primordial e o dj com a sua dinâmica para expressão sonora. Aqui temos o crescimento do Break como um esporte que envolve os ritmos da dança, em consequência desse fato está ocorrendo, “uma apreensão das promoções entre instituições privadas e a dança.” (Gomes, 2013 p. 284)

É uma situação cada vez mais recorrente no uso de políticas e ações, associando aos investimentos culturais os interesses empresariais, que acaba lhes rendendo propaganda que associam a arte ao seu produto e também isenções fiscais. E, nesse sentido, o Hip Hop, no caso o break, tem sido usado por essa recente política empresarial ao mesmo tempo em que o break aproveita para dar continuidade ao seu movimento. (Gomes, 2013 p. 284)

Destacando as enormes rivalidades entre gangues no período em que precedeu a grande evolução do ritmo corporal do hip hop, o break foi usado como uma importante alternativa como afirma, Alves (s/p): “o break foi incorporado ao hip hop como alternativa para a luta entre gangues, que foram substituídas por combates de dança: as batalhas. Os dançarinos de break se organizam em crews (grupos) e são chamados de breakers: b.boys (homens) e b.girls (mulheres)”. Questões relacionadas a conflitos entre gangues não foram verificadas a ocorrência no hip hop em Palmas-TO.

Os ritmos da dança da cultura hip hop são imprevisíveis e cada vez mais com ocorrência de grandes exposições e grandes eventos de caráter global, sendo assim o break foi adquirindo muitos adeptos pelo mundo no decorrer dos anos e com isso surgiu a criação de campeonatos esportivos da modalidade, isto é, organizados por federações locais ou instituições privadas.

Tal evolução teve uma característica marcante a partir dos anos 2000, com a fixação dos campeonatos mundiais de break. O breaking atingiu um marco histórico na contemporaneidade ao fazer parte do programa de esportes olímpicos, quando em 2020 o COI (Comitê Olímpico Internacional) fez o anúncio, contemplando toda a cultura/movimento hip hop. A estreia como modalidade olímpica ocorreu nos jogos de Paris na França, em 2024, o qual teve repercussão mundial.

O hip hop passou a organizar projetos de inclusão social e proporcionar um encontro com a cultura e a arte, principalmente nas periferias dos grandes centros urbanos do

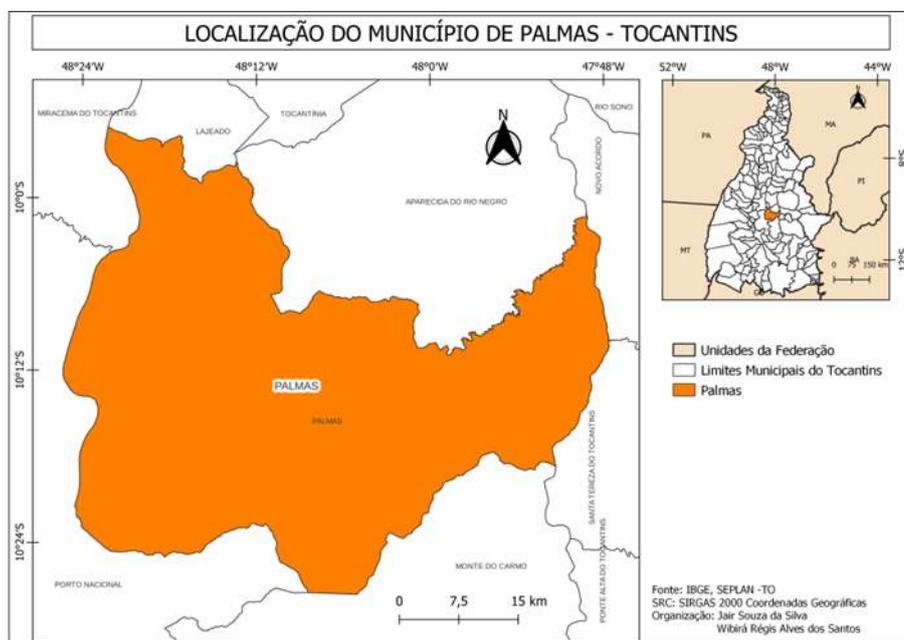
mundo. Gomes afirma que os “movimentos do break são subversivos, pois carregam em sua forma todo o conteúdo histórico e presente do estado do mundo com o estado do seu lugar”. (Gomes, 2013 p. 284)

3.1 O Território Usado Pelo movimento Hip Hop em Palmas-TO

A espacialidade como característica para compreender as possibilidades e o uso do território na concepção de Santos (2014) se tornam fatores predominantes no decorrer do trabalho.

Se a chamarmos de organização espacial, estrutura espacial, organização do espaço, estrutura territorial ou simplesmente espaço, só a denominação é que muda, e isso não é fundamental. O problema é encontrar as categorias de análise que nos permite o seu conhecimento sistemático, isto é, a possibilidade de propor uma análise e uma síntese cujos elementos constituintes sejam os mesmos. (Santos, 2014, p. 29)

Figura 2: Localização do Município de Palmas – TO.



Fonte: IBGE, SEPLAN-TO. Elaborado por Jair Souza da Silva (2022).

A cidade de Palmas-TO de acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) constitui-se como a mais nova capital do país da mais nova unidade da federação. Foi criada em 20 de maio de 1989, pouco tempo depois da criação do Estado e instalada em 1º de janeiro de 1990, após a transferência da capital provisória, Miracema-TO. A figura 2 demonstra a localização do município de Palmas-TO.

Desde o processo de construção, criação dos bairros e as localidades das quadras, Palmas-TO vem oferecendo críticas relacionadas a segregação socioespacial e a inacessibilidade ao direito à cidade, e como ser cidadão com tais características.

O Plano Diretor compreende à inclusão social, a democratização do planejamento territorial. No conjunto das demandas deste plano tem o atendimento ao acesso à cultura por toda a sociedade, entretanto com a possibilidade de adquirir direitos não foi possível constatar na prática a veracidade dessas informações. A falta de políticas públicas nas periferias de Palmas-TO dificultou a construção de um papel social digno para as pessoas, especialmente em áreas com escassez de recursos e oportunidades. Construir um cidadão, adquirir direito à cidadania, demanda esforços do poder público. “Nos países subdesenvolvidos, de um modo geral, há cidadãos de classes diversas, inclusive os que nem mesmo ainda o são” (Santos, 2007, p. 24).

Dimenstein classifica a cidadania do seguinte modo:

Cidadania – uma palavra usada com frequência, mas que poucos entendem o que significa – quer dizer, em essência, a garantia por lei de viver dignamente. É o direito de expressar as próprias ideias; de votar em quem quiser sem nenhum tipo de constrangimento; de processar um médico ou hospital por negligência ou imperícia; de devolver um produto estragado e receber o dinheiro de volta; de não sofrer discriminação por ser negro, indígena, homossexual, mulher; de praticar livremente qualquer religião. (Dimenstein, 2012, p. 13)

A cidadania também se manifesta no uso efetivo e digno do território, o que inclui a caracterização e identificação da cultura hip hop no município. Nesse sentido, a dança de rua, antes conhecida como break, começou a se desenvolver de forma mais participativa nos anos 2000, envolvendo gradativamente todos os elementos da cultura. Os pontos e associações de cultura começaram a surgir com a ideia de agregar a comunidade com as oficinas e o contato direto com a arte; são locais específicos em

alguns bairros e quadras de Palmas-TO, geralmente afastados do centro. Entretanto a produção e atividades, mesmo que por vezes com empecilhos provocados pelas dinâmicas da administração pública ou com demandas diretamente relacionadas à estrutura física, ocorrem pela força dos grupos sociais.

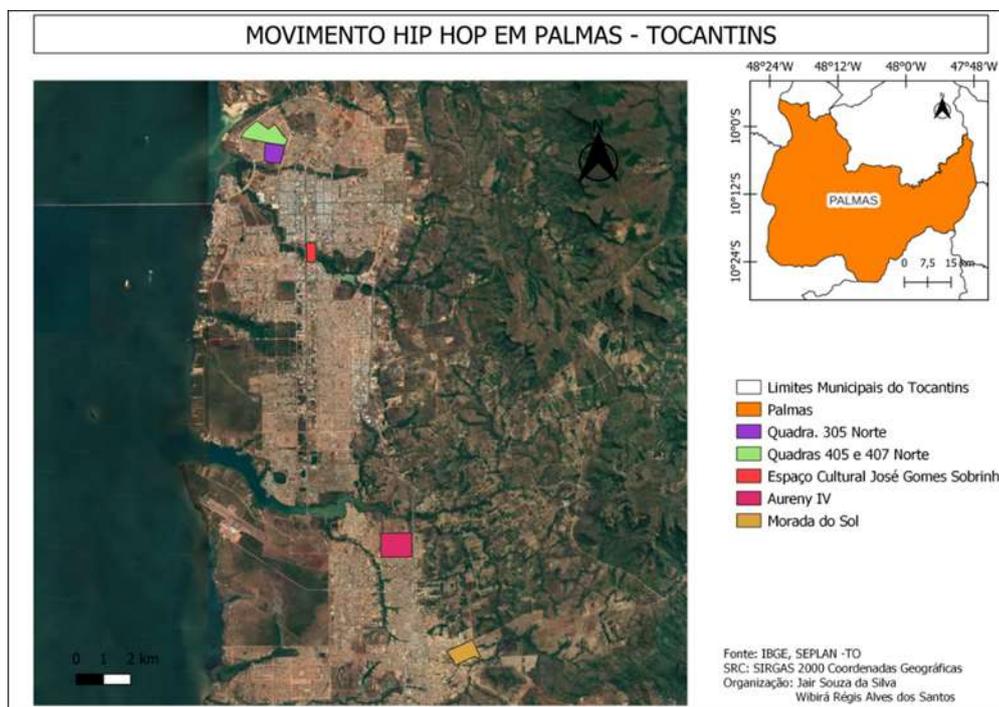
Entre os principais projetos estão inclusos o Centro de Cultura e Esporte unificado (CEU – morada do sol) região sul; Associação Cultural de Dança Sombras do Hip Hop; Laboratório Cultural Sombras do Hip Hop, localizado tanto na região norte de Palmas-TO, quanto na região sul; e o projeto 42 PMW com uma entonação voltada para a região norte, que desde o início da cidade era chamada ainda por Vila União. Projeto sociocultural com a realização de oficinas e debates também ocorrem em escolas públicas usando a cultura hip hop para a transformação social.

O coreógrafo, produtor cultural e um dos precursores do movimento hip hop em Palmas, é também responsável pela Associação Cultural de Dança Sombras do Hip Hop, Francisco das Chagas Lima, o B-boy Robson, nasceu no Estado do Pará, chegou em Palmas-TO no ano de 2001, entrou no hip hop pois identificou a ausência do movimento dentro da cidade, no qual já dispunha experiência em seu estado de origem. B-boy Robson relata a sua trajetória no movimento Hip Hop palmense, dos desafios e oportunidades enfrentadas ao longo dos anos que se dedica a essa cultura dentro do município Palmas- TO:

O Projeto Sombras do Hip Hop cresceu muito a ponto de, por exemplo, eu mesmo fui premiado três vezes como melhor professor do Estado do Tocantins, ganhei um prêmio nacional, foi o prêmio pela CUFA (Central Única das favelas) como melhor iniciativa do Estado do Tocantins; recebi o prêmio no teatro municipal do Rio de Janeiro, fui de avião, tudo pago pela CUFA. E graças a Deus esse trabalho tem trazido grandes resultados. É tão tal que já em 2013 houve a necessidade de a gente ampliar o projeto, porque até então a gente era só um grupo de dança de rua e em 2013 a gente criou a associação de dança de rua Sombras do Hip Hop, que é a primeira associação de dança de rua do Estado do Tocantins. A primeira associação de dança de rua, não de hip hop, porque já existia a associação Palmas hip hop, mas de dança de rua foi a primeira e criamos a associação de dança de rua Sombras do Hip Hop, que é o grupo de dança, e, também a gente pôde é... ampliar mais as atividades, então todo aquele projeto que acontecia somente na região norte, em 2017, a gente deu início a um novo projeto na região sul de Palmas, especificamente no Aurenly IV. Quando a gente inaugurou é... o Laboratório Cultural Sombras do Hip Hop, que é mais um outro ponto de cultura, mais uma extensão do Sombras do Hip Hop porque até então nosso trabalho, ele era centralizado nas Arnos, mas a gente sempre tava ministrando oficinas pela cidade inteira e esse projeto no Aurenly IV foi um

projeto assim incrível, porque a gente conseguiu um recurso em 2017 pelo Ministério da Cultura, que é de reconhecimento pelos pontos de cultura, então foi quando a nossa associação recebeu o título de ponto de cultura pelo ministério da cultura e esse título vinha acompanhado de um recurso e esse recurso se não me engano era de trinta mil e aí foi quando a gente pensou; vamos criar um espaço na região sul, aí nós criamos o laboratório. Uma sala muito bem equipada, espelho, tatame e graças a Deus tem dado certo. É desafiador porque a gente não tem sede própria, então a gente sofre muito ainda por falta de apoios, mas é... Mas de 2017 pra cá a associação tem se mantido através de convênios com a prefeitura, prefeitura graças a Deus tem sido, é uma grande parceira da gente, em 2019 teve apoio de uma emenda por intermédio do vereador T. A., que foi o que deu pra manter a associação em 2019/2020. É... No ano de 2021 tivemos um projeto aprovado pela lei Aldir Blanc e pela Fundação Cultural de Palmas, e esse recurso também serviu pra gente pagar os aluguéis do ano de 2021 e... já foi uma grande importância porque até então a gente tava sem convênio, sem apoio e tudo parado também, a gente pensou que ia fechar, mas graças a Deus não fechamos. E agora em 2022 a gente tá um pouco preocupado, a gente tá com algumas dívidas na associação, mas tem uma perspectiva bacana de apoio também, já por parte da prefeitura também, e tá dando pra sobreviver, não é fácil, não só para o Sombras do Hip Hop, mas não é fácil pra nenhum ponto de cultura aqui em Palmas. É se manter funcionando, se manter ativo porque a gente sabe da dificuldade que é pra tá conseguindo apoio, mas aos poucos a gente tá vencendo, faz parte né as lutas... faz parte e é isso.

Figura 3: Movimento Hip Hop em Palmas - TO



Fonte: IBGE, SEPLAN-TO. Elaborado por Jair Souza da Silva (2022).

O uso efetivo do território pelo movimento hip hop oferece consciência e dignidade. Dimenstein (2012) elenca esta situação da seguinte maneira:

Nas grandes cidades, além da intensa programação cultural que normalmente é oferecida, encontramos nas periferias o movimento cultural hip-hop, que é uma forma de reação às injustiças e violências que as classes menos favorecidas sofrem. Por meio das letras de músicas, protesta-se contra o preconceito racial, a miséria e a desigualdade social. (Dimenstein, 2012 p.159).

Em Palmas-TO a busca pela espacialização geográfica do hip hop está sempre em constância, uma busca pela afirmação no contexto geral na cidade.

Embora atividades aconteçam esporadicamente pela cidade, a figura 3 destaca no mapa as ações que estão acontecendo continuamente, identificando nitidamente os usos do território pelo movimento hip hop em Palmas-TO, os pontos de cultura, os eventos, as oficinas e até campeonatos de break. Embora o espaço cultural José Gomes Sobrinho na região central não ocorra eventos com frequência, é importante destacar que é um local que recebe e guarda alguns acervos relacionados ao hip hop.

Figura 4: Atividade no laboratório cultural Sombras do Hip Hop



Fonte: Acervo da Associação Cultural de Dança Sombras do Hip Hop, Palmas, TO.

Laboratório cultural localizado no bairro Aurenly IV região sul de Palmas, atende crianças e a comunidade em geral, não somente com o break, pois conta também com aulas de balé, promovendo a arte, o esporte e a cultura nas mais diversas percepções.

Figura 5: Cultura hip hop na escola



Fonte: Acervo da Associação Cultural de Dança Sombras do Hip Hop, Palmas, TO. Projeto 42PMW

O projeto 42 PMW realizando uma ação no Centro de Ensino Médio Castro Alves localizado na região norte de Palmas-TO, mais precisamente na quadra 305 norte. Foi uma ação de conexão do hip hop com alunos e alunas da escola, com muita rima, rap e breaking.

Apesar da cultura hip hop sofrer preconceitos com uma visão distorcida, por grupos da sociedade, do que realmente é, as mudanças no território são perceptíveis a partir das suas práticas e evoluções, construindo cidadania e convergências. Santos (2007) destaca que com “o grupo, encontramos os meios de multiplicar as forças individuais, mediante a organização. É assim que nosso campo de luta se alarga e que um maior número de pessoas se avizinha da consciência possível, rompendo as amarras da alienação.” (Santos,2007 p.103)

A cultura hip hop continua criando possibilidades de enxergar a cidade como direito e cultivando propósito, seja, individualmente ou coletivamente, o que permanece acontecendo em Palmas-TO por intermédio dos usos que fazem na cidade e a busca pela sua expansão dos eventos, da cultura e da informação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Território Usado, como categoria de análise, pode transformar a espacialidade geográfica de cada um, em qualquer localidade, dependendo de cada dinâmica, das comunidades, das ações políticas dos estados e municípios que podem e devem contribuir para o desenvolvimento da cidadania. A categoria não restringe somente as delimitações do solo ou de determinada área, é, sobretudo política, geopolítica, social e cultural do que se refere aos seus usos. É mister destacar que o Território Usado tem de ser considerado o seu uso social no Espaço.

A importância de dar visibilidade ao hip hop em Palmas-TO reside na necessidade de reconhecer e valorizar a prática de um grupo que, por vezes, se sente marginalizado ou criminalizado. Garantir a afirmação dessa cultura é fundamental para que todos tenham oportunidades e possibilidades de existir com dignidade, equidade, representatividade e justiça social.

As transformações espaciais, impulsionadas pela cultura hip hop em Palmas-TO, podem promover mudanças significativas, solucionando problemas e consolidando avanços no contexto social, além de fortalecer o desenvolvimento da cidadania.

Assim, entende-se que a cultura, no caso o hip hop, e as políticas estaduais e municipais interferem nos usos do território, contribuindo para o fortalecimento da cidadania das populações menos favorecidas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Cristiano Nunes. O Circuito Hip hop na Região de Campinas. Mercator, Fortaleza, v. 12, n. 28, p. 125-140, mai./ago. 2013.

ANDRADE, Manuel Correia. **A questão do território no Brasil**. São Paulo: Hucitec; Recife: IPESPE, 1995.

CAZÉ, Clotildes Maria de Jesus Oliveira e OLIVEIRA, Adriana da Silva. **Hip Hop: Cultura, Arte e Movimento no Espaço da Sociedade Contemporânea**. IV ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura 28 a 30 de maio de 2008. Salvador-Bahia-Brasil.

CLAVAL, Paul. **O Território na Transição da Pós- Modernidade**. In: Revista Geographies et Cultures, n.20, p. 11, 1996

DIMENSTEIN, Gilberto. **O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os Direitos Humanos no Brasil**. 24 ed. São Paulo: Ática, 2012.

GOMES, C. (2013). **O uso do território paulistano pelo hip hop**: a teoria de Milton Santos para a compreensão da força do lugar. *Geosp Espaço e Tempo* (online), (34), 282-293.

SANTOS, **Geografia E Planejamento**: O Uso Do Território-Geopolítica. *Revista Eletrônica: Tempo - Técnica - Território*, V.2, N.2, 2011.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**: Fundamentos Teóricos e metodológicos da Geografia. 6. Ed. 2. Reimp. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. ed. Edusp. 6ªed. São Paulo, 2014

SANTOS, Milton. **Pensando o Espaço do Homem**. 5. Ed. 2. Reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009b.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 16ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SANTOS, Milton. **Por Uma Outra Globalização**: do pensamento único à consciência universal. Ed. Record. 28ªed. Rio de Janeiro, 2018.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978

SANTOS, Milton. **O papel ativo da geografia**: um manifesto. *In: Revista Território*. Rio de Janeiro, ano V, nº 9, PP. 103-109, jul-dez, 2000.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: Território e Sociedade no início do século XXI**. ed. Record, Rio Janeiro, São Paulo, 2006

SANTOS, Milton. **O Espaço do Cidadão**. Editora da Universidade de São Paulo. 7ªed. São Paulo, 2007.

SILVA, Adriana Maria Bernardes da. **A Contemporaneidade De São Paulo** Produção de informações e novo uso do território brasileiro. 2001. Tese apresentada ao Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paula, 2001.

SOUZA, Maria Adélia Aparecida de. **Política e Território**. FORUM Brasil em Questão, organizado pela Universidade de Brasília e apresentado na Mesa Redonda A DIVERSIDADE REGIONAL BRASILEIRA, no dia 05 de junho de 2002.

Recebido: 29/03/2024 Publicado: 02/05/2025

Editor Geral: Dr. Eliseu Pereira de Brito